

Salvador terá programação cívica para o 2 de Julho

HIEROS VASCONCELOS
REPÓRTER

Após o encerramento das festas juninas que tomaram conta da capital baiana, a cidade já respira os ares do 2 de Julho – data emblemática para o povo baiano e considerada, por muitos, a verdadeira Independência do Brasil. A Prefeitura de Salvador apresentou, ontem, uma extensa agenda de atividades que irá movimentar bairros e praças da cidade até o dia 13 de julho, com uma combinação de atos solenes, manifestações artísticas e celebrações populares.

Sob o mote “Eu sou o 2 de Julho”, os 202 anos da consolidação da Independência na Bahia serão comemorados com desfiles de fanfarras, espetáculos de dança, homenagens a figuras históricas, música ao vivo, exposições, concursos de fachadas decoradas e muito mais. A programação foi detalhada pela vice-prefeita e secretária de Cultura e Turismo, Ana Paula Matos, ao lado do presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerreiro, durante coletiva de imprensa no Teatro Gregório de Mattos, no Centro.

“O Dois de Julho não é apenas um evento do calendário. É o símbolo da nossa força, da luta do povo baiano por liberdade e soberania. É uma data em que a cidade se une para reafirmar sua identidade e celebrar suas raízes culturais”, destacou Ana Paula. Ela também ressaltou que a festa reúne aspectos histó-

ricos e populares que encantam moradores e turistas. Já Fernando Guerreiro enfatizou o caráter multidisciplinar da celebração. “A proposta é fazer com que a memória histórica caminhe lado a lado com expressões culturais contemporâneas. Temos teatro, dança, filarmônicas, cortejos, grafite, música e manifestações populares. Tudo pensado para valorizar o pertencimento e a importância de Salvador como berço da independência brasileira”, afirmou.

FOGO SIMBÓLICO

As comemorações têm início neste sábado (28), com a apresentação do espetáculo de dança “Ao Pé do Caboclo”, às 19h, na Praça Dois de Julho, no Campo Grande. A peça volta a ser encenada no domingo (29), marcando a largada cultural da programação.

Na segunda-feira (30), ocorre a tradicional saída do Fogo Simbólico de Cachoeira e Mata de São João rumo a Salvador. A chama da liberdade chegará até Pirajá, em uma cerimônia que resgata os valores de união entre os territórios que protagonizaram a luta contra os colonizadores portugueses. No mesmo dia, será inaugurado o “Pátio 2 de Julho”, no Forte de São Pedro, com apresentação de bandas militares.

APOGEU

O ponto alto das celebrações ocorre na quarta-feira (2), feriado estadual. A alvorada será marcada por queima de fogos no Largo da Lapinha, às 6h, seguida pelo cortejo cívico com a presença dos



Foto: Romildo de Jesus

MANIFESTAÇÕES

Atividades vão movimentar bairros e praças da capital baiana até o dia 13

emblemáticos carros do Caboclo e da Cabocla, além de grupos folclóricos, bandas marciais, representantes de instituições tradicionais e escolas. O desfile seguirá da Lapinha até a Praça Thomé de Souza, passando por pontos

históricos que serão palco de homenagens, como o Convento da Soledade e a Igreja do Rosário dos Pretos. No Campo Grande, a chegada dos carros será acompanhada por uma cerimônia solene com a execu-

ção de hinos por bandas das Forças Armadas e da Polícia Militar, além do acendimento da pira com o Fogo Simbólico. O dia será encerrado com um grande encontro de filarmônicas sob a regência do maestro Fred Dantas.

Encerramento das atividades em Pirajá

A agenda segue após o feriado. Na quinta-feira (3), o Coral da Cidade se apresenta no Campo Grande, e à noite acontece o tradicional Baile da Independência com a orquestra de Fred Dantas. No dia seguinte, é a vez do cantor Gerônimo agitar o palco na mesma praça. No sábado (5), os carros dos caboclos retornam ao Pavilhão da Lapinha,

após cerimônia com a participação do maestro Reginaldo de Xangô. A data ainda marca a inauguração de uma placa em homenagem aos ancestrais de São João do Cabrito.

A Festa de Labatut, em Pirajá, está prevista para acontecer entre os dias 11 e 13 de julho, e contará com programação popular em re-

verência ao general francês que lutou ao lado dos baianos. No dia 12, a Avenida Sete de Setembro receberá o 3º Festival de Fanfarras e Balizas, que promete colorir o centro com música e coreografias. O encerramento das festividades será com a missa na Igreja de São Bartolomeu, em Pirajá, no domingo (13).

Como o 2 de Julho tornou o Brasil realmente independente

RAYLLANNA LIMA
REPÓRTER

O grito da independência às margens do Ipiranga virou símbolo nacional, mas foi na Bahia que o Brasil realmente conquistou sua liberdade. Após a proclamação de 7 de setembro de 1822, os portugueses ainda controlavam a Bahia. A ocupação só terminou em 2 de julho de 1823, após meses de confronto armado no Recôncavo, no sertão e nas ruas de Salvador, protagonizado por um povo que decidiu resistir.

Segundo o historiador Rodrigo Lopes, professor da Uneb (Universidade do Estado da Bahia) e da SEC Bahia (Secretaria do Estado da Bahia), a proclamação de 7 de setembro foi apenas o começo. Na prática, a Bahia seguia sob domínio português. A chegada do comandante português Inácio Luís Madeira de Mello acendeu o estopim. Sem aceitar sua nomeação, os políticos baianos recusaram-se a dar posse ao militar. A resposta foi violenta.

“Isso suscita um movimento de violência em Salvador, que começa em fevereiro de 1822. A cidade é saqueada, quartéis são atacados, igrejas são atacadas. Matam

a Joana Angélica, que tenta impedir os portugueses de saquearem o Convento da Lapa; assim como o padre Daniel Lisboa. Houve uma série de atrocidades cometidas pelos portugueses em Salvador, que ativou a fuga de muitos soteropolitanos para as vilas do Recôncavo da Bahia, onde vai se organizar uma resistência a essa presença portuguesa”, explica o professor.

Muitos moradores fugiram para o Recôncavo, onde se formaram batalhões de resistência com comerciantes, agricultores, escravizados e religiosos. Sem tropas profissionais, os baianos adotaram a estratégia de sitiá-los Salvador e cortar o suprimento de alimentos. Os portugueses ficaram isolados, alimentando-se do que conseguiam pescar. A cidade resistia, mas enfraquecia. Em novembro de 1822, a Batalha de Pirajá selou o enfraquecimento das forças portuguesas.

RESISTÊNCIA

No Recôncavo, Cachoeira virou símbolo da resistência. Aclamar Dom Pedro como protetor do Brasil foi motivo para a cidade ser bombardeada. Mesmo assim, a população reagiu. Daí saíram os

batalhões que iriam lutar em Salvador. Por sua coragem, Cachoeira recebe o título simbólico de capital da Bahia todo 2 de Julho.

Vários personagens marcaram esse capítulo da história. Maria Quitéria, disfarçada de homem, entrou no Exército e liderou batalhões. Joana Angélica, freira, foi morta ao tentar impedir que soldados invadissem um convento. Maria Felipa, marisqueira negra de Itaparica, é lembrada como símbolo da participação de mulheres negras na luta. Apesar de sua importância, parte da historiografia questiona sua existência por

falta de documentação, enquanto outros defendem que ela foi apagada dos registros por seu gênero, cor e condição social.

Com a vitória, os batalhões entraram triunfantes em Salvador pela Estrada das Boiadas, que virou Estrada da Liberdade. Esse ato deu origem ao tradicional cortejo cívico, com os caboclos, figuras indígenas que representam o povo brasileiro. A festa se tornou um misto de celebração cívica, devoção popular e religiosidade afro-brasileira.

“Após a fuga dos navios portugueses, se não me engano, eram quase 60 navios

País ainda não reconhece o peso da Bahia

Apesar da importância histórica, o 2 de Julho ainda é pouco reconhecido fora da Bahia. “A independência do Brasil na Bahia ainda não é muito reconhecida. O fato é que se a Bahia não tivesse conseguido derrotar os portugueses em 1823, o Brasil poderia se dizer independente, mas de fato não era, porque nós ainda teríamos uma autoridade portuguesa dominando. É como Gilberto Gil fala, a Bahia deu régua e compasso. A gente ensinou ao

povo brasileiro que a história também se faz com participação popular”, defende o professor da Uneb.

O historiador encerra com um apelo: incluir a história da independência na Bahia no currículo nacional. “Que a gente se atenha à importância de que a história da Bahia seja um currículo ensinado na educação básica do Brasil. Tem muita coisa que aconteceu na Bahia e que é importante para a história do Brasil, que nem nós, baianos, sabemos ainda.

portugueses que fogem na madrugada do 2 de julho de 1823 e são perseguidos pelo Thomas Cochrane, um marinheiro, almirante inglês contratado pelo Dom Pedro para enfrentar os navios portugueses na Bahia de Todos os Santos. Depois dessa expulsão, os batalhões patrióticos que estavam sediados em Pirajá, desfilam vitoriosos na cidade de Salvador. Esse foi um desfile da vitória das tropas, indicando que os brasileiros venceram os portugueses. E a partir daí começa a se transformar em desfile”, descreve o historiador Rodrigo Lopes.

É preciso que a história seja traduzida para a educação básica, para que a gente começa a se dar mais valor em relação ao que representamos na história do país”.

Em todo 2 de Julho, é importante lembrar: a Bahia tornou a independência realidade. O povo venceu. Do Recôncavo saiu a libertação. As mulheres estavam na linha de frente. É mais que festa: é memória viva. Se a Bahia não lutasse, o Brasil não seria livre.

Apresentação cultural no Forte de São Pedro

As comemorações pela Independência do Brasil na Bahia terão um evento inédito em Salvador no calendário oficial da programação deste ano. O tradicional Forte de São Pedro, quartel do 6º Depósito de Suprimento localizado no Campo Grande, será palco de uma grande apresentação artístico-cultural no próximo dia 30 de junho, às 19h00, com a denominação do pátio do referido quartel de Pátio 2 de Julho.

Um show ao vivo com participações de consagrados nomes da música baiana acontecerá com a Banda da 6ª Região Militar para rememorar os protagonistas da Independência da Bahia que se destacaram nas lutas pela expulsão dos invasores.

A iniciativa do evento é do Comando 6ª Região Militar (com o apoio de diversas parcerias), que este ano incluiu arte e história para representar narrativas que expressam e comunicam os feitos dos heróis da independência. Para isso, além da apresentação musical, uma peça teatral premiada em São Paulo será encenada pelos alunos do Colégio Militar de Salvador.

ATORES

No palco, os atores entrarão em cena para contar as histórias dos heróis e heroínas da independência, como forma de prestar-lhes uma justa homenagem.

O objetivo do evento é contribuir com a programação cultural do 2 de Julho nesta Capital; celebrar a vitória dos brasileiros sobre as forças coloniais portuguesas em 1823; homenagear figuras históricas que lutaram pela independência, como Maria Felipa, Maria Quitéria, Joana Angélica, General Labatut, Duque de Caxias e tantos outros heróis e heroínas que deram tudo de si, inclusive sacrificando a própria vida nos eventos que culminaram na consolidação da Independência do Brasil; ressaltar e valorizar a história, a resiliência, o patriotismo e a identidade cultural do povo baiano por meio da preservação da memória dos eventos ocorridos nas lutas pela Independência da Bahia; e consolidar o compromisso da 6ª Região Militar e do Exército Brasileiro com a preservação da história local, promovendo uma integração ainda maior com diversos setores da sociedade soteropolitana.



São João no Centro Histórico reúne 145 mil pessoas

HIEROS VASCONCELOS
REPÓRTER

Com 14 dias de festas, mais de 60 horas de atrações culturais e um público estimado em 145 mil pessoas, o Arraiá da Prefs transformou o Centro Histórico de Salvador em um dos principais polos juninos da cidade neste mês de junho. A avaliação positiva do evento foi apresentada ontem, durante coletiva no Teatro Gregório de Mattos, pela vice-prefeita e secretária municipal de Cultura e Turismo, Ana Paula Matos.

Realizado entre os dias 6 e 18 de junho, o festejo contou com apresentações de música, dança, quadrilhas juninas, teatro e atividades infantis. Mais de 800 artistas passaram pelos palcos e espaços do Centro Histórico, em uma programação pensada para abraçar públicos diversos e valorizar expressões culturais típicas do São João nordestino.

“Entregamos uma festa segura, familiar e acolhedora, exatamente como a popu-

lação de Salvador esperava. Foi um esforço conjunto que envolveu não só a Prefeitura, mas também comerciantes, associações locais e trabalhadores informais. Fizemos um São João com a cara da cidade, misturando tradição, cultura e proximidade com o público”, avaliou Ana Paula.

CULTURA E ECONOMIA

Além do impacto simbólico e cultural, o Arraiá também movimentou a economia criativa e o comércio local. Cerca de 300 trabalhadores informais atuaram no circuito – entre eles, ambulantes com isopores e carrinhos de pipoca, barracas de comidas típicas, pontos de venda de artesanato e boxes de fast food. O evento ajudou a reforçar a renda de dezenas de famílias e impulsionou o consumo em bares e restaurantes da região.

A ocupação dos espaços públicos também foi um dos pontos altos. Ruas, largos e praças do Centro Histórico ganharam vida com shows de trios de forró, espetáculos de

dança e apresentações de samba junino. A proposta da Prefeitura foi fazer da festa não apenas um atrativo turístico, mas também um instrumento de valorização da memória e das raízes da cidade.

CLIMA IMERSIVO

A ambientação do circuito foi um espetáculo à parte. Um túnel formado por bandeiras coloridas com 400 metros de extensão se tornou um dos cenários mais fotografados do São João soteropolitano. A cenografia ainda contou com 3 mil metros de gambiarras temáticas, 40 balões iluminados ao longo do trajeto e esculturas em formato de balões e pórticos, pensadas para garantir experiências visuais marcantes para moradores e turistas.

O tradicional barracão junino, com pista de dança, DJs e oficinas culturais, reforçou o caráter comunitário da celebração, além de estimular a participação ativa do público. A iluminação pública recebeu reforço com 50 novos projetores e uma equipe

técnica dedicada ao suporte elétrico durante toda a programação.

APROVAÇÃO

Uma pesquisa de opinião aplicada durante os dias 14 e 15 de junho mostrou altos índices de aprovação entre os frequentadores. Realizado com 211 participantes, o levantamento apontou que 84,8% avaliaram o evento como “excelente” e 14,2% como “bom”. A programação artística, a estrutura montada, os cuidados com a acessibilidade e os esquemas de segurança foram os aspectos mais elogiados.

A avaliação positiva confirma a consolidação do Arraiá da Prefs como um dos maiores eventos juninos promovidos pela capital baiana nos últimos anos. Ao reunir tradição e inovação em um dos cenários mais icônicos da cidade, o São João do Centro Histórico reafirma a vocação cultural de Salvador e sua capacidade de acolher grandes celebrações com organização, afeto e identidade.

FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA – FESF-SUS
AVISO DE LICITAÇÃO – PE Nº 028/2025 – FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA - ID BB: 1073653. Abertura: 17/07/2025 às 09h (Horário de Brasília). Objeto: Aquisição de Medicamentos e Correlatos (CLORETO de potássio, DEXAMETASONA etc), através de sistema de registro de preços. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através do site <https://licitacoes-e2.bb.com.br/aop-inter-estatico/> ou e-mail pregoeirocac@fesfus.ba.gov.br. Os interessados poderão entrar em contato através do telefone (71) 3417-3586. Salvador-BA, 27/06/2025. Liane Ribeiro – Pregoeira.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – SAEB
COORDENAÇÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO – CCL

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 071/2025 - ID BB Nº 1073643 - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO/COORDENAÇÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO. Abertura: 23/07/2025, às 10h00min. (Horário de Brasília). Local da sessão: Site <https://licitacoes-e2.bb.com.br>. Objeto: Registro de Preços de Mobiliário para Salvador e Região Metropolitana. Nº Processo: 009.0220.2025.0020081-38. Regência legal: Lei Estadual nº 14.634/2023. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br, <https://licitacoes-e2.bb.com.br> ou www.gov.br/pncp. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: ccl.saeb@saeb.ba.gov.br, telefone: (71) 3115.3130 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30h às 12:00h e das 13:30h às 18:00h, no endereço: 2ª Avenida, nº 200, 1º andar, sala de licitação SAEB/CCL, Centro Administrativo da Bahia - CAB, Salvador – BA. 27/06/2025. Manoela de Fátima da Costa Souza. Pregoeira Oficial.

SAEB

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico Nº 007/2025. ID BB Nº - 1073746 - SEFAZ/DG/CL
Abertura: 17/07/2025, às 14h00min. (HORÁRIO DE BRASÍLIA). Local da sessão: Site: <https://licitacoes-e2.bb.com.br/aop-inter-estatico>. Objeto: Subscrição de 3.500 (três mil e quinhentas) licenças da Ferramenta McAfee/Trellix MV2 pelo período de 24 (vinte e quatro) meses. Nº Processo: 013.1415.2025.0004005-92. Regência legal: Lei nº 14.634/2023, LC nº 123/2006 e LF nº 14.133/2021, bem como do Decreto nº 22.885/2024 e do Decreto nº 22.888/2024. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br, <https://licitacoes-e2.bb.com.br/aop-inter-estatico> ou www.gov.br/pncp/pt-br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: copel@sefaz.ba.gov.br, telefones (71) 3115- 2621, 3115-2450 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 09h às 18h no endereço: Av. Luiz Viana Filho s/nº, 2ª Av., nº. 260, Centro Administrativo da Bahia - CAB- BA, 27/06/2025
Evandro José Negreiros Conceição - Pregoeiro Oficial.